

# Gazeta de Campinas

Assignaturas

Publicação diária

Condições

CAMPINAS PARA FORA  
Anno.... 12\$000 Anno.... 15\$000  
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000  
REDACÇÃO—RUA LUZITANA—64

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ANNO VIII

QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1877

N. 1058

## GAZETA DE CAMPINAS

14 de Junho de 1877.

### O dinheiro do povo

Em uma das sessões legislativas da camara temporaria houve ultimamente uma discussão a todos os respeito digna de attenção.

O nosso illustrado correspondente da côrte fez menção d'ella na « Revista fluminense » que publicamos hontem, mas é possível que nem todos os nossos leitores fizessem reparo no interessante caso a que se reporta a referida discussão.

Alguns srs. deputados, entre elles os srs. drs. Esperidão Eloy de Barros Pimentel e Andrade Figueira, estão pedindo ao governo contas de alguns esbanjamentos dos dinheiros do povo, como por exemplo—o pagamento das dividas de Sua Alteza o sr. conde d'Aquila e as dotações do mesmo sr. conde e as dos srs. duque de Saxe e principe d. Philippe.

O facto em si é um verdadeiro escandalo ! Tanto o sr. conde d'Aquila como o sr. duque de Saxe continuam a receber as suas pingues dotações, não obstante estarem residindo na Europa, pois pelos contractos de casamentos das princezas, os principes, consortes têm direito á dotação enquanto residirem no imperio.

O sr. d'Aquila que não podia receber a sua dotação por não residir no Brazil, resebe-a, não obstante, e ainda em cima o governo pagalhe as dividas !

Haverá cousa melhor do que ser principe neste paiz ?

Pelo que diz respeito ao sr. d. Felipe, é incrível o escandalo !

Sua alteza é homem desabusado, que nunca prestou ao Brazil o menor serviço, e que vive a passear e a divertir-se.

Pois bem, o sr. d. Felipe recebe annualmente dos cofres da nação brasileira a quantia de 12:000\$000 (doze contos !)

Excelente officio !

O mais engraçado, porém, é que o ministro do imperio, combatendo a emenda do sr. Andrade Figueira que supprimia a dotação ao principe, allega que Sua Alteza tem direito a ella por que escolheu territorio brasileiro para sua residencia...

E no entanto o sr. d. Felipe acha-se actualmente na Europa !...

N'este sentido o sr. Andrade Figueira aventurou um aparte, mas o ministro do imperio acudiu, asseverando que S. Alteza antes de retirar-

se para a Europa teve a cautela de ir á secretaria dizer que escolhia para sua residencia a cidade de Porto-Alegre !

Teve a cautela !  
Vejam que leviana confissão fez o sr. ministro do imperio !

Disse, nada menos, que o principe fazia todo o esforço para não perder os 12 contos de réis que annualmente lhe dá o Brazil...

E para que lh'os dá ?  
Para o sr. principe passear e divertir-se unicamente, é claro !

Ora eis ahi como se gasta o dinheiro do povo, desse mesmo a quem sobrecarregam com uma multidão de impostos !

E enquanto isto acontece ha provincias ameaçadas de banca rota, e o povo morre á fome victima dos rigores da sêcca !

Felizmente para os principes, e desgraçadamente para o povo brasileiro, ha na camara dos deputados defensores acerrimos de abusos de tal calibre !

Que incomparavel patriotismo !...  
E especialmente que severa economia !...  
C. F.

## REVISTA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1877.

### Echos Parlamentares (Conclusão)

No dia seguinte (22) o sr. Coelho de Campos, representante de Sergipe, recitando por espaço de duas horas uma longa oração, revellando excellente memoria.

O sr. Martim Francisco tambem tomou parte na discussão e insistiu na questão da eleição directa, hoje ponto capital do partido liberal ; não é entusiasta do suffragio universal, que dá os governos despoticos e serve-lhos de instrumento, como aconteceu com o imperador Napoleão III na França.

O sr. Andrade Figueira em aparte preconizou o « golpe de estado de Dezembro ! ! »

Encerrou-se o debate.  
No dia seguinte (23) procedendo-se a votação cahiram todas as emendas do sr. Andrade Figueira, inclusive a da redução dos subsidios dos representantes da nação.

Os deputados que votaram pela emenda do sr. Andrade Figueira, reduzindo o subsidio, foram os srs. : Andrade Figueira, Pereira da Silva, Francisco Balisario, José Calmon, Almeida Nogueira, Diogo de Vasconcellos, Gomes de Castro, Luz, Taunay, H. Graça, Dantas, Ignacio Martins, Doria, Flores, T. Ottoni, Cesarino Alvim, F. Osorio, Franco de Sá, Lima Duarte, Marcolino Moura, Silveira Martins, Estevão de Rezende, Mello Mattos e Pires Ferreira.

Finalmente venceu o numero, e cahiram os dois requerimentos, pedindo que a discussão fosse addiada por maior lapso de tempo, para que todos os interessados pudessem examinar e consultar os documentos relativos á materia.

Esta questão de limites de provincias, está agora na ordem do dia, pois logo o sr. dr. Pires Ferreira requereu urgencia para tratar-se das

No dia 24 foi enviada á meza a seguinte declaração :

« A pedido de meu collega Affonso Celso, que por doente tem deixado de comparecer ás sessões, declaro que, se ella estivesse presente á sessão de 23, teria votado pela emenda do sr. deputado Andrade Figueira, reduzindo o subsidio.

« Rio, 24 de Maio de 1877. —Dantas. »  
Esta pagina da historia parlamentar deve ficar bem gravada na memoria de todos os eleitores...

Antes de noticiar a discussão do orçamento da justiça, percorramos alguns outros pontos menos interessantes.

No dia 17 encerrou-se a discussão do projecto que auctoriza o governo a despende até 2,000 contos para socorrer as provincias do norte flagelladas pela sêcca.

Foi approvedo tendo sido vivamente discutido.

A opposição liberal pronunciou-se fortemente contra a passagem deste projecto, julgando-o desnecessario, pois a lei de 1850, dá auctorisação ao ministro para despesas dessa ordem ; toda votou contra elle, a excepção do sr. Marcolino de Moura.

O sr. Gaspar Martins, signatario da proposta, collocou o governo em sérios embaraços, pois por duas vezes occupou a tribuna explicando o espirito de sua assignatura naquelle documento, e a razão do voto.

Pensava s. exc., que era uma grave censura que a maioria enunciasse contra o ministro, que não accudira aquelles infelizes, tendo aliás poder para isso, conferido pela lei de 1850.

Foi como voto de desconfiança, formulado pela maioria que considerou a proposta e só nesse sentido prestára sua assignatura.

Os srs. Antunes, Taunay, Duque Estrada Teixeira, Costa Pinto e outros impugnam essa maneira de interpretar e foi accento o projecto do sr. Arango Lima.

Entre os discursadores, o sr. Anizio o « homem-hilaridade », como o qualificou o sr. Gomes de Castro, proferiu algumas palavras dignas de serem sabidas e lidas por todos as pessoas que soffrem de hypocondria.

Attingiu ao pathetico sublime, e entre outras descobriu que a « sêcca é a falta de agua ; que então as plantas fenecem, os animaes morrem e até o homem soffre... »

Ah ! monsieur de la Palysse est mort...

A discussão dos limites das provincias de Minas e Goyaz, tem sido mantida entre os srs. Diogo de Vasconcellos, Perdigão Malheiros, T. Ottoni, Cardozo de Menezes e principalmente pelo sr. Taunay, que tem defendido palmo a palmo, o territorio goyano que querem annexar á provincia, do sr. Gama Cerqueira.

Finalmente venceu o numero, e cahiram os dois requerimentos, pedindo que a discussão fosse addiada por maior lapso de tempo, para que todos os interessados pudessem examinar e consultar os documentos relativos á materia.

Esta questão de limites de provincias, está agora na ordem do dia, pois logo o sr. dr. Pires Ferreira requereu urgencia para tratar-se das

divisas do Piahy e Ceará, os srs. Luz e Cutrin, para discutir-se o mesmo entre Santa Catharina e Paraná, etc., etc.

As concessões de ordenados por inteiro aos empregados publicos, com licenças, tem sido examinada e discentida, a proposito do pedido que fez o capitão de mar e guerra Carneiro de Campos, para tratar de sua saúde com os honorarios de sua patente, finalmente attenderam sua justa pretensão, pois este official é um velho servidor de estado, cheio de bons actos, activo e cumpridor de seus deveres.

O dr. Teixeira da Rocha oppoz-se á concessão de uma loteria em favor do Hospicio de D. Pedro II, proferindo nessa occasião um notavel discurso, estigmatizando tão reprovado habito, de acorpoar o jogo, estabelecendo o governo, um jogo tão indecente como o da « loteria » ; a voz de s. exc. não encontrou eco em seus collegas.

O sr. conselheiro Dantas apresentou no dai 23 um requerimento da Associação Commercial de Manaos, protestando contra a prorrogação do contracto da companhia de navegação do Amazonas, subvencionada pelos cofres publicos ; fundamentando o revelou grandes escandalos e a protecção do poder por esta feliz companhia.

## A festa da caridade

POESIA COMPOSTA PARA SER RECITADA NA FESTA EM BENEFICIO DAS VICTIMAS DA SECCA DO CEARÁ NA NOITE DE 8 DE JUNHO DE 1877, PELA EXMA. SRA. D. ADELINA AMELIA LOPES VIEIRA.

Bemdito sejas tu, ó Deus Eterno !  
Bemdito sejas tu ! Do fundo abysmo  
ao páramo celeste,  
ensina-nos a ler teu nome excelso  
o mar, o firmamento ; ensina a amar-te  
o exemplo que nos deste.

O que prérgavas tu, humilde e pobre,  
sendo te berço a palha, e adorado  
por pastores e reis !  
Porque chamaste a ti os pequeninos,  
e perdoaste em meio da agonia  
aos algozes crueis ?

E' porque amavas com igual extremo  
dobeis, fortes, escravos e senhores ;  
oh ! sublime bondade !  
Deixaste ao desgraçado a prece ardente,  
luz que o pranto transforma em diamantes ;  
ao rico a Caridade !

Gloria, gloria a teu nome ! Entre os ditosos  
erguem-se cantos de harmonia infundida,  
resplende o teu amor.  
E os pobres, os teus filhos que mais amas,  
esquecem, ao sorrir da Caridade,  
que tinham fome e dôr.

Que immensa solidão ! Valles e montes  
sem verdura nem flor. O rei dos astros

muitas attensões e foi todo ouvidos á sua supplica.

—Vossa excellencia, disse elle em seguida, me faz encetar a questão sob um ponto inteiramente novo. A insolencia de Francesco desculpa a vivacidade do estafeta destituído.

Os despachos, além d'isso, foram fielmente entregues, e eu penso, como vossa senhoria, que os salteadores e o bacamarte são puras ficções. Não daremos seguimento a este negocio.

—Essa promessa, disse o marquez levantando-se, dissipa todos os meus receios. Receba vossa senhoria, meus agradecimentos e saudações.

—Vossa senhoria, continuou o commissario, não esqueceu alguma cousa sobre a mesa ?

—Não, respondeu o marquez, tenho as minhas luvas e a minha bengala. Não me falta nada.

—A posição de contumacia é desastrosa, proseguiu o commissario mudando de tom : quando se começa a ordinario um processo, é muito difficil sustar-lhe o curso.

—Isto é de hoje em diante impossivel, respondeu o marquez. Se se lembrassem de levá-lo adiante, eu me apresentaria como testemunha e revelaria particularidades funestas para os ordenadores. Sr. commissario, sou um seu criado.

(Continúa.)

## FOLHETIM

### O MEZZO-MATTO

POR

Paulo de Musset

(Trad. para a Gazeta de Campinas)

III

(Continuação)

O marquez informado das proezas de Carlo, quiz dar alguns passos em favor d'esse pobre rapaz.

Pedin o seu carro e fez-se conduzir até obotequim onde o estafeta Francesco se tinha domiciliado. Logo que o sr. Germano declinou o seu nome e qualidades, o napolitano confundiu-se em saudações e cumprimentos. Offereceu-lhe um assento e ficou de pé.

—A sua declaração, disse o marquez, parece-me um pouco exagerada. Carlo é incapaz de assaltar os transenates á mão armada. Ha já muito tempo que não se vêem salteadores no paiz. Venho pedir-lhe amigavelmente que restabeleça a verdade dos factos.

—Excellencia, respondeu Francesco, é verdade que Carlo tirou-me violentamente os despa-

chos que eu tinha o direito de conduzir. Além d'isso, injuriou-me, offendeu-me. A um momento ainda, nada o poderia subtrahir á minha vingança ; viria vamente prostrar-se aos meus pés e eu seria inexoravel, mas a uma simples palavra de v. exc., sinto já que o rigor me abandona, e que me vou dispôr inteiramente a entender-me com vossa senhoria.

—Entender-nos-hemos tanto mais facilmente quanto eu não lhe venho pedir nenhum favor.  
—Excellencia, continuou Francesco, estou encantado com a lisongeira polidez com que v. s. me honra.

Para agradecer-lhe, direi tudo o que quizer. Retirarei a minha queixa, declararei que não foi Carlo quem arrebatou-me os despachos.

—Tome cuidado, exclamou o marquez, não vá prégar novas mentiras. Trata-se só de dizer a verdade, nada mais, nada menos, segundo o dever de um homem honrado.

—O acaso serviu v. exc. trazendo-o aqui. Eu sou um homem honrado, e tenho um horror particular á mentira.

Francesco deu uma volta pelo aposento e passou defronte do marquez estendendo a sua mão direita aberta atraz nas costas.

—Vossa senhoria, disse elle, é muito rico, muito nobre, muito illustre. Um pequeno signal d'amizade vae sellar nosso feliz accordo.

A mão aberta passou e repassou diante do marquez, como para sollicitar esse signal d'amizade que devia sellar o feliz accordo. Entretanto Francesco tomou inflexões de voz menos aflautadas e menos meigas, acrescentando :

—Um processo é sempre um negocio desagradavel. Que sentimento, que desgosto para mim se me fosse impossivel poupar a esse pobre Carlo um desgastado com a justiça !

Não cahindo nada na mão estendida, Francesco continuou :

—Roubar um estafeta é grave !

—Um falso testemunho é ainda mais grave, interrompeu o marquez. Recusar com orgulho e insolencia exhibir os seus titulos quando vem apoderar-se do lugar de um homem demittido, é obrar mal. Se Carlo fór perseguido e condemnado, póte um processo seguir outro.

A verdade acabará por espantar a mentira ; respeito-a muito para dar sequer um grão áquelles que não movem os labios sem offendel-a. Desde que o sr. é um homem honrado, retirará a sua declaração falsa. Até á vista sr. Francesco.

O marquez deixou os seus cavallos na aldeia dos Jardins e subiu a pé o escarpado caminho de Taormine para ir ter á casa do commissario que tinha preparado o processo verbal.

O commissario recebeu o sr. Germano com

solitario domina e abraza o mundo; traz a morte em seus lumes; sêca as fontes; nem um pio no ar; no céu profundo placidez sem igual!

Veem-se os rastros das fêras que têm sede; em bandos fogem, e, agua não achando, querem sangue. Sob a grama queimada uma cigarra canta algum tempo e morre.

O gado exangue caminha até sentir da morte a garra e cáe sem um gemido.

— «O' Deus Eterno! Onde te escondes tu, que te não vejo?» dizem as mães, ao ver que o leite ao seio lhes vai faltando já. E o sol ardente bate em cheio nos berços, impudente, e nem gotta de orvalho envia o céu.

O pobre lavrador, exclama em meio do pranto que o soffoca:

— «O' Deus! invejo o verme que rasteja e que se esmaga. «Que é feito do sustento de meus filhos?» «Da fartura a brotar da minha enxada?» «Dae-nos todo o horror da tempestade, «mas offuscae, senhor, do sol os brilhos, «que tanta luz, tanta tranqüillidade, «quando um povo se estorce na agonia, «não é de amor de pae. Senhor! piedade!»

E o céu parece surdo; e a ironia dos raios, insolentes, continúa!

Vêde-os, á noite, na estrada passar em bandos sombrios; as mães conchegando ao seio os filhos do seu amor, sem encontrarem aguada, seccas as fontes e os rios, mortas de fome e de horror.

Elles, fôrtes no trabalho, tremem de angustia e receio, ao contemplar tanta dôr. E o sangue orvalha os caminhos: ficaram urzes e espinhos onde estava a relva e a flôr.

E a cada passo um gemido, um suspiro mal contido.

E já os filhos piedosos construíram a liteira em que transportam chorosos a mãe velhinha e doente, com os galhos da mangueira que lhes sombreava o lar, e enxugam-lhe o pranto ardente com beijos de amor sem par. Chegam por fim a cidade, desespo, fome e sede; e a cada porta em que param ouvem suspiros e ais; lagrimas em toda a idade, dô, em cada face amiga.... mas ninguem ouve quem pede, que ninguem tem mais que dar.

Vão assim de rua em rua, vendo morrer os que amaram, sem forças, mas sempre a andar!

E são nossos irmãos que pedem sequiosos uma gotta de orvalho a um céu de puro anil... Acharam echo em vós, ó peitos generosos, que impera a Caridade em terras do Brazil.

A virgem loura e meiga unio em forte laço os filhos do Brazil aos filhos de além-mar; «Ide», lhes disse rindo; e vós n'um doce abraço levae, ao pobre o pão, ao foragido o lar.

E' que vos trouxe aqui, á sua voz, senhores, a mesma nobre idéa, a mesma inspiração! Sois todos, todos paes, sublimes bemfeitores, elles, são vossos só, não têm outra nação.

Vêde o que é fazer bem; entre canções e riso espargir a ventura e recolher amores; ao martyr que descre mostrar o paraíso, casando a festa d'alma ao perfumar das flôres.

Já de ha muito descia a Caridade os degraus d'aureo throno, envolta a face em purpura real; levando crença e pão aos pobresinhos, constellavam-lhe a frente os vivos lumes de corôa immortal.

De seus labios de mel cada palavra era balsamo santo, era consôlo á dôr a mais cruel. Ensinava a sorrir ao malfadado, e transformava em flôr o pão da esmola: chamava-se Izabel.

Tem-lhe seguido o rastro luminoso o anjo da Saboya, e aqui resplende astro d'almo fulgor, que illuminando as trévas do infortunio teve da Providencia o mesmo nome e o mesmo santo amor.

E vós, fadas do lar, anjos mimosos, mães, esposas, irmãs, filhas queridas, voejae incessantes; escondi sob as rosas da esperança as chagas da miseria, aos infelizes mostrae-vos sempre amantes.

Essas nuvens de gaze que vos cobrem não escondem a luz da primavera dessas almas gentis; sendaes em que envolveis do rosto o pejo, mas que dão mais encanto á formosura das fôrmas senhoris.

Voejae sempre em torno aos infelizes levando-lhes nas azas prateadas amor, felicidade; e finda a nossa festa, adormecidas, descerão sobre vós benções celestes, enjos de Caridade.

Por elles, pelos pobres Carenses vim eu, tímida e fraca, erguer um canto d'eterna gratidão. Ha de o Céu, que vos vê, tornar em perola toda a baga de pranto que enxugaste ao povo, nosso irmão.

NOTICIARIO

**Poesia**—Transcrevemos hoje uma lindíssima poesia da inspirada poetisa exma. sra. d. Adelina Lopes Vieira, poesia essa que foi expressamente escripta para ser recitada em um sarão que se realisou no Rio de Janeiro em beneficio das victimas da secca no norte do imperio. Ao nossos leitores recommendamos essa magnifica composição onde se encontra o duplo brilho da idéa e do sentimento.

**Chegada**—Chegou hontem a esta cidade o sr. Manoel Quirino dos Santos, irmão de um dos redactores desta folha e que concluiu ultimamente seus estudos na eschola militar da côrte, onde obteve o posto de capitão.

Vem com licença passear ao paiz natal e revêr os parentes, depois de uma ausencia de 9 annos durante os quaes, com uma força de vontade acima de todo o elogio e dedicação semelhante alcançou pela sua intelligencia a coroação de seus desejos sendo honrosamente graduado n'um dos nossos principaes estabelecimentos litterarios.

Dirigimos ao recémchegado as nossas saudações cordaes e bem assim a todos os membros da sua familia.

**O sr. barão Wildick**—Este cavalheiro, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, chegou ante-hontem a esta cidade, e retirou-se hontem para o lugar de sua residencia.

Ao que nos consta, anda o sr. barão Wildick fiscalizando os vice-consulados e agencias consulares d'esta provincia.

**Côrte**—Dos jornaes chegados ante-hontem, tiramos o seguinte:

—Foi nomeado juiz municipal e de orphaos do termo da Franca do Imperador n'esta provincia o bacharel Graciliano Augusto de Cezar Wanderley.

—Foi nomeado, sob proposta do presidente d'esta provincia, na conformidade do art. 1.º § 2.º do decreto n. 4.683 de 29 de Janeiro de 1871, o capitão José Maria Ferreira de Andrade, para exercer o officio de escriptão de orphaos e ausentes do termo da Limeira, durante a vida do respectivo serventuario, Manoel Caetano da Costa Nogueira, ao qual deverá pagar a terça parte dos rendimentos do dito officio, segundo a lotação.

—Achava-se exposta no estabelecimento do sr. Albernaes, á rua do Ouvidor, uma espada de honra que os Matto-grossenses vão offerrecer ao libertador de Corumbá o tenente-coronel Antonio Maria Coelho.

—O sr. dr. João Barboza Rodrigues acaba de ser convidado pelo professor Reichembach Filho, de Hamburgo, encarregado de escrever a monographia das orchidéas para a «Flora braziliense» de Martins, para ir redigir, na Europa, a mesma monographia, debaixo de mutua authoridade.

Será o primeiro nome brasileiro que figurará na referida «Flora.»

—No dia 8 do corrente falleceu na sua casa do Engenho Velho, com 74 annos de idade, o barão de Itapagipe, Francisco Xavier Calmon da Silva Cabral, marechal de exercito graduado.

—Chegára á côrte o sr. dr. Pedro José Netto Teixeira, incumbido pelo governo imperial de estudar a policia preventiva nas principaes cidades da Europa e dos Estados-Unidos, a fim de indicar as providencias e disposições regulamentares que, a tal respeito, convier applicar ao Brazil, segundo refere o «Jornal do Commercio.»

**Piracicaba**—Desta localidade foi-nos remetida a seguinte communicação:

«Sr. redactor.—E' lamentavel o máo estado da estrada que desta cidade segue para a villa de Santa Barbara deste mesmo termo.

Se antes pouca attenção se dava a ella, hoje com a estrada Ytana, muito peor é a cousa.

Assim, pois, chamamos a attenção dos illustres e dignos campineiros para a construcção de uma estrada de rodagem, que começando nesta vá á estação de Santa Barbara, para substituir

o ramal, que deverá entroncar desta cidade áquella estação, pois com 4 ou 5 contos, talvez se coudiga, e será de grande interesse para esta cidade, e muito maior para os campineiros, dos quaes esperamos infallible protecção.

**Santos**—Refere o «Diario de Santos» de ante-hontem:

«Roubo d'Alfandega.—Foi hontem prezo pelo dr. juiz municipal o sr. major Antonio Eustachio Largacha, thezoureiro da Alfandega d'esta cidade, ao que nos consta, á requisição do sr. inspector da Thezouraria de Fazenda da provincia, de conformidade com o art. 3.º do Decreto n. 637 de 5 de Dezembro de 1849.

O major Largacha foi recolhido em uma das salas da cadeia publica.»

«Roubo.—Em casa dos srs. Silva Meira & C., negociantes á rua da Praia, verificou-se hontem um roubo, que se realisára na noite anterior.

A gaveta da commoda em que se achava o dinheiro estava arrombada. Anda por quatro contos pouco mais ou menos a quantia roubada.

O sr. delegado de policia fez o competente corpo de delicto e procedeu a averiguação. Ha grandes suspeitas contra o cozinheiro da casa.»

«Donativo.—A Directoria da Sociedade Carnavalesca—«Novos Tenentes do Diabo» officiu ao sr. Provedor da Santa Casa de Misericordia, remettendo-lhe a quantia de 32\$440 rs., importancia da esmola que esta sociedade pediu no dia 10 do corrente no seu passeio á praia da Barra.

São sempre dignos de registrar-se actos d'estes.»

**Leilão de prendas em S. Paulo**—Refere o «Correio Paulistano» de ante-hontem:

«A respectiva commissão pede-nos a publicação do seguinte:

Attendendo ao pedido de varias pessoas que estão com diversos trabalhos em mãos e que não os podem concluir antes do dia 18, fica transferido o leilão de prendas em beneficio das victimas da secca no imperio, para o terceiro dia depois do da inauguração da estrada de ferro do Norte.

**Importante donativo**—Na Parahyba do Sul a exma. sra. d. Maria Joaquina Vieira Manso, fazendeira residente nos limites d'aquelle municipio com o de Vassouras, fez donativo de 1:000\$000 para as victimas da secca do Ceará.

**Desastre**—Lê-se no «Provinciano» da Parahyba do Sul:

«Falleceu victima de uma quéda desastrosa de um troll que conduzia trilhos, um moço portugez, empregado na estrada de ferro nesta cidade; foi conduzido do lugar do desastre á estação, e ao chegarem á rua de D. Izabel, compareceu o dr. Victorio da Costa, o qual prestou os soccorros medicos, porém já era tarde.

Na quéda a victima ficou por baixo do troll, passando-lhe uma roda por cima do peito.»

**Serviço postal**—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, Constituição, villa de Santa Barbara, Porto-Feliz, Cabrenva e Tieté.

Recebem-se das seguintes agencias: Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocinio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Dois Corregos, Jahú, Passa Quatro, São Simão, Constituição, villa de Sannata Barbara e Montemó

PADRE BELCHIOR DE PONTES, ROMANCE POR JULIO RIBEIRO

Entre Padres

Reinou silencio por alguns instantes. O provincial cerrou os olhos, e exhalou um suspiro maguado. —Porque suspira, reverendo provincial? perguntou-lhe padre Manuel Esteves. —Estou ruminando cá uma cousa. Secreta? —Homem, não. Estou imaginando os feitos do senhor D. João V. —Sim? —E acho-lhe bem bom gosto. —Ao senhor D. João V? —Certamente. —Em fundar egrejas? —Nada, em cortejar freiras. —Oh! —Entre padres deve haver franqueza. Tenho peccados, sou sensual, toda a mulher formosa exerce sobre mim uma atracção nefasta que exforço-me de balde por occultar. Mas quero o amor velado no mysterio, quero-o recatado, quero-o pudibundo. No silencio da noite, na solidão da alcôva lubricos anseios, vozes intercotadas, protestos delirantes, beijos famintos em carnes nuas, espasmos febris, tudo... A luz do sol, no bulicio da sociedade, uma phrase

apenas com sentido duplo, nm olhar trocado a furto, nada... Oh! solettrar perante as turbas e sem que ninguem o perceba o poema inteiro de uma noite de volupia nos modos languidos, nas feições abatidas da mulher amada, procurar-lhe no collo o vestigio dos beijos... E' o requinte do deleite, é a ultima expressão do goso... Ai! no recolhimento do sanctuario, a essa luz quebrada por longos reposteiros, quando soluçam na atmosphera carregada de perfumes irritantes as notas melancolicas do organo, é que os olhos das mulheres tem mais fogo, é que suas faces são mais pallidas, é que seus contornos são mais suaves... E as frentes que pendem para o solo, e os labios que se-tocam ligeiros no arroubo da oração, e o fremito indefinivel da seda dos vestidos pretos... Na egreja, ao clarão dos cirios, por entre rolos odoriferos de fumo de incenso é que a mulher é verdadeiramente mulher! Por uma festa de D. João V em Odivelas eu daria o resto de meus dias, daria a cadeira de S. Pedro! Feliz monarcha! Do alto de seu regio solio elle espraia as vistas por esse rebanho de religiosas, e murmura orgulhoso: «Aquella estamenha grosseira encobre carnes setinosas cujo contacto macio «eu conheço. Aquelles seios mal disfarçados pelo «escapulario, senti-os a arfar junto de meu peito. «Aquelles olhos que se-erguem piedosos para o ce- «lebrante, vi-os velados pelos cilios nos desmaios «do prazer... Tudo aquilo foi e é meu, meu só...» Os visitantes entreolharam-se boquiabertos: estavam atonitos com as manifestações eroticas do provincial. De feito, o digno padre se-tinha-transfigurado. Com os olhos faiscantes, com as narinas tremulas,

com a mandibula inferior alongada, torcia elle violentamente os dedos. —*Vinum et mulieres faciunt apostatare sapientes*, gaguejou padre Mazzolani nesse tom de voz soturno que têm todos os ebrios. E continuou a dormir. O provincial acalmou-se pouco a pouco. —Reverendos irmãos, disse elle após alguns minutos, parece que viram a cabeça de Medusa! Deixem-se de hypocrisias... E' entre padres, já dissequal de entra vossas paternidades quererá campar de casto? Será padre Manuel Esteves? —Eu nada digo, volveu o jesuita portugez. A carne é fragil. —Muito fragil, acudiu padre Arnolfini. —Fragilissima, obtemperou padre Barcarelli. —Só um padre conheço, por quem poria a mão no fogo, continuou o provincial. —E havia de retiral-a queimada! —Não, por esse eu fico. —Quem será essa phenix? —Rara avis! —Cysne preto! —Não creio! —Nem eu! —Por esse eu fico, intimou o provincial. E' um padre paulista que vive em cheiro de santidade, e que é venerado pelo povo como thaumaturgo. E' PADRE BELCHIOR DE PONTES. A esse nome conhecido e respeitado em todos os dominios da Ordem os visitantes baixaram as cabeças. O provincial foi por diante: —E' um velho de quasi setenta-e-cinco annos; ha quarenta-e-ouze que está na Companhia, e por mais que se-o-tenha-sondado, por mais que se-o-

SECÇÃO PARTICULAR

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custo em dellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCCAO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desagravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materiaes muito inferiores. E como a construcção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

EDITAES

O doutor Carlos Augusto de Souza Lima juiz de auzentes nesta cidade de Campinas e seu termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou dalle noticia tiverem, que por este juizo se procede a arrematação de uma czinha de meia agoa sita a rua do General Ozorio, n. 130, com 5 metros e 20 centimetros de frente, com um pequeno quintal da mesma largura, feixado parte com cerca avaliada por 6000 rs; pertencendo a casa a Firmino Ramalho, e o terreno em que se acha edificada a mesma, ao expolio da finada Maria Custodia de Oliveira, arrecadado por este juizo, cuja arrematação terá lugar no dia 30 do corrente, depois da audiencia, em frente ao edificio da cadeia. E para que chegue ao conhecimento de todos se lavrou o presente e mais dous de igual theor que serão afixados nos lugares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Campinas aos 13 de Junho de 1877. Eu Flaminio Mauricio escrivão ajudante o escrevi. Eu José Gonçalves de Godoy Mauricio, escrivão de orphãos o subcrevi, Carlos Augusto de Souza Lima. (Competentemente; sellado.) 3-1

O doutor Carlos Augusto de Souza Lima juiz municipal nesta cidade e termo de Campinas, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que da publicação do mesmo a trez dias, o porteiro dos auditorios desta cidade, ou quem suas vezes fizer, hade trazer a praça de venda e arrematação por 8 dias consecutivos, a excepção dos domingos e dias santos de guarda, a divida existente na casa de Mauá & C. pertencente activamente aos executados d. Maria Josepha da Conceição Vilella e seus filhos, viuva e herdeiros do finado commendador Francisco Teixeira Vilella, da quantia de 3:788\$780 rs. queofi penhorado para pagamento do exequente Antonio Caetano Rodrigues da Silva, da quantia de 359\$000 rs. de principal, alem dos juros vencidos e que se vencerem e custas; logo que findarem os referidos dias, e as trez praças do estilo, na primeira audiencia se procederá na arrematação da referida quantia no lugar do costume por quem maior vantagem offerecer para pagamento do referido exequente. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e mais um do mesmo theor que serão afixados nos lugares publicos e do costume, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Campinas em 12 de Junho de 1877. Eu João Netto da Silva, escrivão o subcrevi, Carlos Augusto de Souza Lima. Devidamente sellado com quatrocentos réis. 2-2

ANNUNCIOS

Provincia de S. Paulo

Previne-se ao publico para os devidas effeitos, que só tem direito aos premios annunciados, os srs. assignantes que pagarem as suas assignaturas por um anno completo, 3-1

CHAPEOS DE SOL

PARA SENHORAS E HOMENS  
Explendido sortimento do mais apurado gosto e da melhor qualidade. 10-1

À ESMERALDA  
Rua do Commercio n. 45 B  
EUGENIO ROSSO

CAFE' LIBERIA

Chegaram mais 50 pés ou mudas dos quaes estão alguns vendidos. As pessoas que encomendaram pôdem mandar receber suas mudas, e as que desejam comprar maudem seus pedidos ao escriptorio deste jornal a Emilio Rangel Pestana.  
Preços de cada pé . . . . . 25\$000

COMPANHIA

DE  
Navegação Paulista

O vapor «S. José» sahiu para o Rio de Janeiro no dia 11 do corrente, á hora do costume; dessa data em diante fica estabelecida a seguinte tabella da sahida dos vapores para o Rio, a saber: 4, 9, 14, 19, 24, e 29.

O vapor «Santa Maria» sahirá no dia 14 do corrente.  
Santos, 8 de Junho de 1877. 10-1

Ilustração Brasileira

Pedimos ás pessoas que subscreveram para este periodico illustrado (arogo do sr. Jorge Stein), se sirvam declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticia alguma do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p. p. (6)

C. & H. FLEIUSS  
Rua d'Ajuda--n. 61  
RIO DE JANEIRO

Mudas de flores e sementes

Amaral Souza & Irmão

Agentes da casa de Mr. Jolly de S. Paulo, acham-se habilitados a fazer qualquer encomenda de mudas de flores ou de fructos para a mesma.

Outrosim estão para receber grande quantidade de sementes de flores e de fructos de boa qualidade. Largo do Rosario esquina da rua do General Ozorio. 6-7

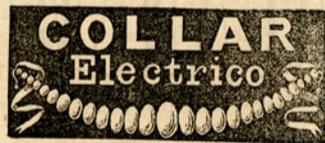
CASA LEVY

46--Rua do Rosario--46

Tem um deposito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e tambem linhase agulhas. 40-28

Algodão da fabrica do Salto

Amaral Souza & Irmão acabam de receber grande sortimento e por preços baratos, rua Direita n. 7 esquina da do General Ozorio.



VICTORIA  
Para facilitar a  
DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS

Preservar das Convulsões  
Ao GRANDE F. Rodde RUA DO  
MAGICO Onvidor 107  
Em frente casa da estrella

RUA DO COMMERCIO N. 45 A.

Ao Juca Roso

Tinturaria Franceza

9 e 11-RUA DO GOES-9 e 11  
Lava-se roupa em 24 horas.  
Tinge-se fazendas e roupa de todas as qualidades e de todas as côres.  
O dono só responde pela fazendas por elle mesmo recebidas, pois não tem agente algum.

Vende-se roupa para trabalho

Vestidos de lã de cores e preto 3, 4 e 5.  
Chales a 2, 3 e 4\$000.  
Paletots sobre 3, 4, 5 e 6\$000.  
Colletes a 1, 1\$500 e 2\$000.  
Calças a 2, 3 e 4\$000. 20-7

Hipolito Dath.

Rua do Góes-n. 9 e 11



GRAN TOM CAMPINEIRO

ROUPAS FEITAS

JOSÉ LOPES DA FONTE & COMP.

Rua do Góes, esquina da do Commercio

Fraques de casimira de côr, de 15\$ a	20\$000
Fraques de alpaca lona de 16\$ a	20\$000
Paletós de casimira de côr de 10\$ a	15\$000
Paletós de casimira preta de 15\$ a	18\$000
Grande sortimento de sobretudos pretos e de côres de 30\$ a	40\$000

Ha mais a venda um completo sortimento de casimiras do ultimo gosto para costumes, os quaes pôdem ser feitos em 24 horas.  
Tambem encontrará o publico neste estabelecimento um grande sortimento de meias de lã, para senhora, creanças e homens, camisas e seroulas de linho, vendem-se por preços mais modicos do que em qualquer outra parte. 6-1

AO GRAN TOM CAMPINEIRO!!

WEILL FRÈRES

36--Rua do Commercio--36

Acabam de receber o mais lindo sortimento de roupas feitas

Costumes de alpaca para meninos.  
Sobretudos, mousse ratina grossos para o frio.  
Ditos ditos de casemira.  
Chales manta.  
Ditos para senhoras e meninas sortimento sem rival.  
Um esplendido sortimento de **collarinhos e punhos** para senhoras.  
Variado sortimento de **flanella** de côres.  
Cobertores de lã superiores listrados.  
Enxovacs para baptisados.  
Gorgorões de seda pretos e de côres.  
Ditos de lã.  
Um rico sortimento de **Chitas** do melhor gosto possivel.  
Leques de todas as qualidades e gostos.  
Grande sortimento de **Guardas-sol** para senhoras.  
Albums para retratos, os mais ricos possiveis.  
Capas de lã, cachenez, sapatinhos, meias, enfim tudo quanto é necessario para o frio. Não numeramos todos os artigos que recebemos visto a quantidade ser muita.

LUVAS DE PELLICA

Branças e pretas, para homens e senhoras.  
Peignoirs de casimira para senhoras. 6-4

CAFE'

PUBLICO PAMPEIRO

Compra e adianta dinheiro  
por conta de safras do corrente  
50-26  
te anno.

COUSAS E LOUSAS

Acha-se á venda este interessante livro de contos e phantasias em casa dos srs. Santos, Irmão & Nogueira, largo da Matriz-Velha.  
PREÇO - 1\$200

VENTILADOR

Tenho para vender um singelo grande dos afamados «Lidgerwood», mas como é elle mal construido, segundo minha opinião, e de materiaes muito inferiores aos de minha invenção, offereço-o completo por 150\$, e como tenho diversos ventiladores em obra dos de minha invenção, convido quem quizer a vir examinar o material que eu emprego. 5-3  
Campinas, 9 de Junho de 1877.  
Guilherme Mac-Hardy.



NOVAS Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada colleção de musicas. Tudo o que pôde haver de mais novo, mais notavel, a saber:  
«Fleurs italiennes» (lindissima e variada colleção de trechos de operas celebres); *Saudades*, bellissimo romance, por A. Napoleão.  
Magnificas peças para rabeça e piano;  
Lindos e escolhidos duetos para 2 rabeças;  
Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só;  
Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta colleção escolhida entre os mais celebres authores.  
Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64

Luvas

de pellica brancas e de côres, com 2, 3 e 4 botões, para senhoras. Em casa de 3-3

AZEVEDO E FILHO

**Collegio Internacional**

«O Collegio Internacional, edificio construido de proposito para o fim a que se destina, collocado n'uma das mais bellas situações que podem offerer á vista e á saúde os arredores da nossa cidade, edificio que, sendo já de vastas e bem delineadas proporções, promette ainda ampliar-se no futuro para accommodar-se ao desempenho de um programma de estudos concebido em grande escala, o Collegio Internacional dizemos, tem alcançado já um nome no conceito de todos pelos bons fructos que tem dado a bem do ensino, apresentando em seus alumnos as provas irrecusaveis não só de uma direcção intelligente e na altura de seus deveres, mas ainda de um professorado habilmente escolhido entre pessoas de reconhecida competencia para doutrinaem as diferentes disciplinas.» (Gazeta de Campinas de 11 de Março de 1877).

O collegio só recebe alumnos pelo semestre que é pago adiantado e que uma vez principiado será considerado como vencido. O semestre conta-se do dia da matricula, de sorte que o alumno póde entrar em qualquer dia do anno sem soffrer prejuizos nos pagamentos.

As condições são as seguintes:  
 Pensionistas, semestre (inclusive lavagem de roupa). 270\$  
 Meio pensionistas, semestre. 150\$  
 Externos, segundas lettras, semestre. 60\$  
 Externos, primeiras lettras, semestre. 30\$  
 Joia de matricula para pensionistas. 30\$  
 Joia de matricula para externos. 10\$  
 Quanto á roupa o alumno vestirá segundo a vontade dos paes, sómente exige-se que elle ande decentemente trajado.

Durante este anno preparar-se-hão alumnos para exames em Latim, Francez, Portuguez, Historia e Philosophia.

**Estojo de dentista**

Vende-se um estojo completo, de ferros de tirar dentes, superiores. Quem pretender compral-os póde dirigir-se á casa de Santos Irmão & Nogueira, largo da Matriz Velha, onde se acham. 3-2



**A' LOJA DO CARNEIRO**

Chegaram chitas em cassa e percale para 200 rs. o covado.  
 Morins para 1, 2 e 2500 a peça.  
 Capas de lã e seda a 8, 10 e 12\$000.  
 Lindas capas de casimira para meninas e senhoras.  
 Novo sortimento de chales de malha.  
 Chales mantas para senhoras (NOVIDADE).  
 Saias bordadas superiores.  
 Completo sortimento de roupa feita, cobertores, Camisas e Jaquetões de lã, tapetes, etc., etc., etc.

**GOMES & MATHIAS**

**30-Rua Luzitana-30**

**A' Lavourea**

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.  
 A Lidgervood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA JA OFFERECER AS  
**AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD**  
**DE BENEFICIAR CAFÉ**

Pelos seguintes preços, postos em Santos:  
 MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação. 1:000\$000  
 DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora . . . 900\$000  
 VENTILADOR dobrado . . . 650\$000  
 Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprido . . . 150\$000  
 CHAPAS DE COBRE para o mesmo . . . 240\$000  
 Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro. . . 270\$000  
 Jogo de correias (comprimento determinação). . . 190\$000  
 O mesmo aparelho n. 7 com ventilador singelo . . . 2:200\$000  
 APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo . . . 3:000\$000  
 Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma . . . 600\$000  
 Peneiras para ventilador cada uma . . . 4\$500  
 Chapas de aço para descascar . . . 4\$000  
 Agente sgeraes para a provincia de S. Paulo  
 Guilherme P. Ralston & Comp.

**FORMICIDA CAPANEMA**

Privilegiado pelo governo geral em  
 23 de Julho de 1873

DEPOSITO CENTRAL EM CAMPINAS

Autorisado pelo exm. Sr. Conselheiro

**Capanema**

Agente geral João Cancio Pereira Soares

Escriptorio á rua do Commercio n. 45 A,--casa de

**JUCA ROSO**

**PANNO**

DE ALGODÃO DO SALTO DE YTU  
 PREÇOS BARATOS

Grande deposito em casa de 10-2

**NOGUEIRA & SALLES**

RUA DIREITA-5 A

**PRELO MANUAL**

Nesta typographia acha-se á venda um excellente prelo manual dos authores Tessier & Comp. de Paris.

Está em muito bom estado, e quem o pretender póde vir examinal-o.  
 Vende-se barato por não se precisar d'elle.

**Musicas! Musicas!**

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições:

De Emilio do Lago; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cênção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serêa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

**A 3:000**

Cobertores pardos para escravos, em casa de  
**NOGUEIRA & SALLES**

Rua Direita 5 A 10-2

**FOGOS!**

Fogos de salão.  
 « Bengala.  
 « diversos.

Luz electrica

Balões com armas imperiaes.

« simples. 10-7

**CERQUERA & AMARAL**

**Baetas**

Azul e vermelha, grande porção em casa de

**NOGUEIRA & SALLES**

Rua Direita 5 A 10-2

**ATENÇÃO**

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc.

Largo da Matriz-Velha

**REWOLVER**

Foi achado um em lugar distante desta cidade, e acha-se depositado nesta typographia. A pessoa que fór seu dono e delle dér os signaes, o receberá pagando este annuncio. 3-3

**SAIBAM**  
**Luiz Nery**  
**COMPRA CAFÉ**  
 RUA DO COMMERCIO N. 135

**Historias Cambiantes**

Collecção de pequenos romances de  
**CARLOS FERREIRA**

A' venda nesta typographia.  
 Preço 2U000

**Brago** 30-22  
**Comprido** COMPRA  
**CAFÉ**

**CAFÉ-LIBERIA**

Vende-se a 25\$000 cada pé.  
 As encomendas e pedidos dirigidos para S. Paulo a Emilio Rangel Pestana, rua do Sario n. 44 6-6